

## **Resenha de OVERY, Richard J. Blood and ruins: the Great Imperial War, 1931-1945. London: Allen Lane, an imprint of Penguin Books, 2021**

*Alexandre Fortes<sup>1</sup>*

Blood and Ruins, de Richard Overy, cuja tradução foi recentemente lançada no Brasil, sintetiza com maestria os avanços realizados nas últimas décadas na pesquisa sobre a história global da Segunda Guerra Mundial. Ao longo de cerca de mil páginas, Overy disseca de forma objetiva e equilibrada o brutal e multifacetado processo que marcou o século XX e definiu em grande medida o mundo em que vivemos até hoje.

O livro consolida definitivamente a adoção de uma nova cronologia que há algum tempo já vinha prevalecendo entre os especialistas, ao identificar o início da Segunda Guerra Mundial na invasão da Manchúria pelo Japão em 1931. Essa agressão imperialista deu início ao ciclo de guerras regionais que se articulam progressivamente até desembocar, nas palavras de Andrew Buchanan, no “paroxismo” da guerra total global a partir de 1941.

No que diz respeito ao final da guerra, embora Overy mantenha o marco tradicional de 1945 no título, o livro se encerra demonstrando os múltiplos imbricamentos entre a vitória aliada e a emergência da Guerra Fria, articulada com as lutas de descolonização.

---

<sup>1</sup> Fellow, Center for Advanced Study in the Behavioral Sciences (Stanford University). Professor de História Contemporânea (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

RESENHA DE OVERY, RICHARD J. BLOOD AND RUINS: THE GREAT IMPERIAL WAR, 1931-1945. LONDON: ALLEN LANE, NA IMPRINT OF PENGUIN BOOKS, 2021.

FORTES, A.

A principal contribuição desta obra monumental é a elaboração de uma sólida estrutura conceitual que dá sustentação não apenas à revisão da cronologia, mas ao próprio entendimento sobre o caráter da guerra e os elementos que a estruturam como processo histórico.

O ponto de partida de Overy é a consolidação do que ele classifica como “Nações-Impérios” na segunda metade do século XIX em íntima relação com as transformações econômicas, sociais e políticas decorrentes da Segunda Revolução Industrial. Rebatendo com evidências e argumentos esmagadores algumas abordagens revisionistas que se difundiram nas últimas décadas, o autor demonstra fartamente o papel decisivo dos impérios ultramarinos no estabelecimento de um pequeno grupo de estados europeus como centro dominante do sistema internacional de poder, o papel do racismo “científico” como instrumento de validação ideológica desta dominação e a prática do terrorismo de estado como elemento inerente aos sistemas coloniais.

Nessa perspectiva, Overy situa as origens dos movimentos expansionistas da primeira metade da década de 1930 na reação da Alemanha, da Itália e do Japão, aspirantes tardios à condição de grandes potências, contra a “injustiça” do status quo estabelecido após a Primeira Guerra Mundial e a hipocrisia que caracteriza a resistência das potências “democráticas” às suas aspirações à glória imperial. As análises do autor salientam o quanto conceitos que viriam a ser associados posteriormente ao Eixo, como “espaço vital” e direito à dominação baseado na suposta

RESENHA DE OVERY, RICHARD J. BLOOD AND RUINS: THE GREAT IMPERIAL WAR, 1931-1945. LONDON: ALLEN LANE, NA IMPRINT OF PENGUIN BOOKS, 2021.

FORTES, A.

superioridade racial dos colonizadores eram elementos inerentes ao imperialismo europeu em geral.

A “última guerra imperial” desencadeia uma hecatombe global marcada por atrocidades de dimensão quantitativa e qualitativa inéditas. Esse processo desemboca na emergência de um novo mundo constituído de estados-nação formalmente soberanos. O princípio de autodeterminação, concebido em Versalhes como proteção de estados europeus baseados em “nacionalidades históricas”, é apropriado pela luta anticolonial no bojo da destruição gerada pela guerra e da ascensão dos Estados Unidos e da União Soviética como superpotências ao seu final. O resultado é a destruição das bases que haviam sustentado a suposta legitimidade dos impérios territoriais ao longo dos seis mil anos anteriores de história humana documentada.

Overy oferece ao leitor uma narrativa precisa, que navega pelas particularidades das diversas frentes de batalha, conjunturas e contextos nacionais. O autor articula detalhes da diplomacia e da política doméstica dos diversos estados com descrições pormenorizadas, mas acessíveis aos leigos, da análise estratégica e da ação militar. Ao mesmo tempo, integra a perspectiva social dos diferentes segmentos envolvidos nas mais variadas capacidades no conflito (civis, militares, homens, mulheres, crianças, grupos étnicos, religiosos e políticos, vítimas e perpetradores, etc.).

A análise é permeada por uma crítica consistente ao fracasso das iniciativas visando estabelecer normas jurídicas e éticas (crimes de guerra, limpeza étnica, violência de gênero, etc.) após a Primeira Guerra Mundial. O

RESENHA DE OVERY, RICHARD J. BLOOD AND RUINS: THE GREAT IMPERIAL WAR, 1931-1945. LONDON: ALLEN LANE, NA IMPRINT OF PENGUIN BOOKS, 2021.

FORTES, A.

historiador desenvolve um esforço notável de compreensão equilibrada perspectivas dos diversos atores estatais e não-estatais envolvidos nos conflitos.

O livro se divide em um bloco de capítulos organizados cronologicamente e outro no qual predominam os recortes temáticos.

O primeiro bloco abarca o Prólogo, que analisa as raízes da “Guerra de Trinta Anos” do século XX (1914-1945) no contexto das disputas entre as potências industriais consolidadas ao final do século XIX, passando posteriormente pelos três primeiros capítulos: “Nações impérios e crise global (1931-1940)” , “Fantasias e realidades imperiais (1940-1943)” e “A morte da nação-império (1942-1945)”. A perspectiva cronológica é retomada no último capítulo, “Dos impérios às nações: uma era global diferente” , que analisa os desdobramentos da guerra no período posterior a 1945.

Na parte central do livro, Overy se debruça de forma aprofundada sobre um conjunto de temas fundamentais para a compreensão das dimensões e do caráter da Segunda Guerra Mundial. O primeiro deles diz respeito às origens e ao desenvolvimento do conceito de guerra total com suas associações intrínsecas à mobilização do conjunto da sociedade para a guerra e a consequente abolição da distinção entre combatentes e população civil.

O segundo aspecto temático analisado são as transformações na natureza e nos instrumentos de combate. Um exemplo são os avanços tecnológicos em armamentos, transportes e comunicação anteriores à

RESENHA DE OVERY, RICHARD J. BLOOD AND RUINS: THE GREAT IMPERIAL WAR, 1931-1945. LONDON: ALLEN LANE, NA IMPRINT OF PENGUIN BOOKS, 2021.

FORTES, A.

guerra, assim como os que foram desencadeadas pelas demandas militares ao longo do próprio conflito. Mas os “multiplicadores de forças” analisados por Overy incluem também o desenvolvimento de novas concepções de estratégia e tática militar, os sistemas de inteligência e as ações das forças de resistência à margem das estruturas de combate tradicionais.

O capítulo sobre economias de guerra, que inclui um item sobre “armas de produção em massa”, apresenta um amplo panorama das impressionantes transformações vividas pelos países combatentes nesse campo. Elas envolvem aspectos como a implementação de órgãos de planejamento econômico, a expansão e modernização do parque industrial, a conversão de setores produtivos para o atendimento de demandas militares, a adaptação das cadeias globais de suprimentos, a expansão de estruturas logísticas em meio ao combate, a produção e distribuição de alimentos, a transformação da força de trabalho com a incorporação de mulheres, minorias étnico-raciais, etc.

Overy ainda reserva capítulos inteiros para um tratamento aprofundando de tópicos como a ética e politicamente desafiadora distinção entre guerras “justas” e “injustas”, o complexo imbricamento de guerras civis e guerra convencionais que caracteriza a Segunda Guerra Mundial e a devastadora “geografia emocional” que emerge de um conflito cuja escala e duração geram, paralelamente à destruição física, um cenário de devastação psicológica de dimensões inéditas.

RESENHA DE OVERY, RICHARD J. BLOOD AND RUINS: THE GREAT IMPERIAL WAR, 1931-1945. LONDON: ALLEN LANE, NA IMPRINT OF PENGUIN BOOKS, 2021.

FORTES, A.

As sessenta páginas dedicadas especificamente a “crimes e atrocidades” cometidos pelos dois blocos certamente merecem figurar em qualquer lista dos textos mais perturbadores, e ao mesmo tempo mais imprescindíveis, já produzidos pela historiografia profissional. Elas ecoam as proféticas palavras de Friedrich Nietzsche em 1881, citadas na abertura do livro, apontando que as guerras “científicas” com suporte popular que inevitavelmente ocorreriam nas décadas seguintes teriam um caráter e uma dimensão até então inconcebíveis.

O capítulo apresenta um vasto panorama das consequências catastróficas da degradação humana gerada pela combinação de meios industriais de destruição e matança, xenofobia e racismo desumanizantes, polarização ideológica intensa e exposição prolongada a graus inimagináveis de banalização de formas extremas de violência. Esse cenário transformou milhões de seres humanos, em sua maioria esmagadora do sexo masculino, em perpetradores de crimes como tortura, estupro e assassinato, geralmente com requintes de crueldade, vitimando indiscriminadamente até mesmo os segmentos mais vulneráveis da população civil, sob ordens ou no mínimo sob a cúmplice omissão de seus comandantes e governantes.

Apesar dos inegáveis avanços do trabalho de Overy na superação da perspectiva norte-atlântica que domina a historiografia tradicional da Segunda Guerra Mundial, a América Latina permanece ainda bastante ausente da sua narrativa, exceto por uma breve referência à atuação da Força Expedicionária Brasileira na Itália.

RESENHA DE OVERY, RICHARD J. BLOOD AND RUINS: THE GREAT IMPERIAL WAR, 1931-1945. LONDON: ALLEN LANE, NA IMPRINT OF PENGUIN BOOKS, 2021.

FORTES, A.

Conforme tivemos a oportunidade de comentar em um painel compartilhado com o autor na conferência do The Second World War Research Group ocorrida em junho de 2025 no King' s College de Londres, a região tende a ganhar maior destaque na produção historiográfica sobre o conflito, apesar do seu pequeno envolvimento nos combates, à medida que se aprofunda o debate sobre a natureza da guerra total e a conexão entre a guerra e a consolidação da hegemonia global dos Estados Unidos.

A América Latina, de um lado, prefigura, desde o século XIX, o “mundo de estados-nação” que Overy identifica como grande produto da guerra. A região também teve papel fundamental na economia de estadunidense, assim como no estabelecimento do sistema logístico que permitiu à potência ascendente travar uma guerra efetivamente global, intervindo de forma decisiva na definição das Nações Unidas como forças vitoriosas.

A contribuição inestimável de Overy estimula os historiadores latino-americanos a integrarem cada vez mais suas pesquisas ao debate historiográfico internacional, e a consistente e inovadora abordagem desenvolvida pelo autor oferece diversos pontos de conexão nesse sentido.

Acima de tudo, Blood and Ruins demonstra de forma inequívoca o lugar da Segunda Guerra Mundial como nexos articulador central dos dilemas enfrentados pela humanidade ao longo do século XX e como processo catastrófico de gestação do mundo em que vivemos. Trata-se, possivelmente, do processo mais estudado e conhecido da história humana, mas como Overy demonstra, há ainda muito a debater sobre o seu contraditório legado. Ele envolve, de um lado, a persistência dos seus

RESENHA DE OVERY, RICHARD J. BLOOD AND RUINS: THE GREAT IMPERIAL WAR, 1931-1945. LONDON: ALLEN LANE, NA IMPRINT OF PENGUIN BOOKS, 2021.  
FORTES, A.

aspectos mais devastadores no exercício de poder global, de outro, o resgate das lutas pela construção de um mundo de paz, justiça e direitos humanos que atravessaram aquele momento trágico e se mantêm absolutamente necessárias no contexto atual.